



## O Nordeste no contexto internacional nos anos 1950-1960: uma introdução\*

Deijenane Gomes dos Santos\*\*

### Resumo

Este artigo traça um panorama da conjuntura política do Nordeste dentro do contexto da Guerra Fria e investiga a inserção da Sudene na esfera internacional. O objetivo do trabalho é apresentar ao leitor os arquivos que tratam da articulação que a Sudene manteve com países, organizações e personalidades estrangeiras, porém de maneira mais geral, sem pretensão de esgotar o assunto.

**Palavras-chave:** Sudene; contexto internacional; imprensa; Nordeste

### Abstract

This paper outlines a view on the political conjuncture of Northeast Brazil in the Cold War context and investigates the insertion of Sudene in the international sphere. The purpose of the article is to present to the reader the archives which deal with the articulation that Sudene kept with countries, organizations and foreign personalities, though in a general manner, without any pretension of covering every aspect of the issue.

### Resumen

Este artículo hace un panorama de la coyuntura del Nordeste del Brasil dentro del contexto de la Guerra Fría e investiga la inserción de la Sudene en la esfera internacional. El propósito del artículo es presentar al lector los archivos históricos los cuales tratan de la articulación que Sudene mantuvo con países, organizaciones y personalidades internacionales, entretanto, sin ninguna pretensión de abarcar todos los aspectos del tema.

---

\*Artigo elaborado como parte integrante do Projeto de Preservação e Disponibilização do Acervo do Conselho Deliberativo da SUDENE - PROCONDEL

\*\*Pesquisadora do Procondel, mestre em ciência política pela UFPE e jornalista. [deijenanesantos@gmail.com](mailto:deijenanesantos@gmail.com)

#### Parceiros:



#### Realização:





## Introdução

Após 1945, o mundo passou a conviver com a chamada “Guerra Fria”, um conflito que tinha sua essência no embate ideológico entre os Estados Unidos - EUA e a antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas- URSS. Esse período representou um momento singular para as Relações Internacionais, haja vista que toda a política externa desenvolvida pelas duas grandes potências tinha como objetivo impedir o avanço da ideologia inimiga, a exemplo dos conflitos na África, nos anos de 1960-1970, a invasão americana do Vietnã (a partir de 1965) e a guerra soviética contra o Afeganistão nos anos de 1980 (HOBBSAWM, 2008).

Apesar do não enfrentamento direto, os EUA e a URSS tinham o mundo inteiro para tentar manter sob sua influência, como afirma Raymond Aron (2002, p.494): “as duas superpotências e os dois blocos se defrontam, se opõem e rivalizam nos quatro cantos do mundo”. Durante a chamada “Guerra Fria” a América Latina era uma região cheia de antagonismos, cuja maior parte de sua população vivia literalmente na miséria, com um desenvolvimento industrial tardio e dependente do capital estrangeiro que não se transformava em benefícios sociais para o povo, sendo esta população cada vez mais subjugada pelo domínio do capitalismo norte-americano (GALEANO, 2010).

A região tinha altos índices de pobreza, analfabetismo, e as populações eram carentes de serviços sanitários essenciais. Na capital de Pernambuco, Recife, durante o governo estadual de Miguel Arraes<sup>1</sup>, um terço das crianças não chegava a completar um ano de vida (NADER, 1963). A parte sul do continente ainda tinha no campo o seu maior contingente populacional e os conflitos entre camponeses e governos locais não era novidade.

---

<sup>1</sup>Miguel Arraes foi governador de Pernambuco em três ocasiões (1963/64, 1987/90, 1995/99), sendo o seu primeiro mandato o mais significativo para a história política brasileira por causada assinatura do chamado Acordo do Campo. Arraes negociou com usineiros e trabalhadores rurais um acordo que criava um salário mínimo para os camponeses, algo inédito no país até então, o que fez com que ele fosse elogiado até por seus críticos.

### Parceiros:



### Realização:





As Ligas Camponesas, lideradas em Pernambuco por Francisco Julião<sup>2</sup>, iniciavam uma longa jornada para se inserir no campo político, ainda que de modo bastante conturbado, sofrendo, muitas vezes, retaliações por parte dos grupos dominantes (AZEVEDO, 1982).

A administração norte-americana, liderada por Kennedy (1960 – 1963), temia a inclinação latina para o lado soviético, o que já havia sido demonstrado por países como Bolívia, que teve de 1952 a 1964 um governo revolucionário liderado pelo Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), o Chile, com o governo de Salvador Allende (1970-1973) e Cuba com a revolução vitoriosa liderada por Fidel Castro, o que fez a administração Kennedy olhar a América Latina com outros olhos.

O Brasil também estava fervilhando politicamente com o governo de João Goulart (1961-1964). O presidente tinha ideias para mudanças estruturais no país, as chamadas “Reformas de Base” (reforma agrária, nacionalização de empresas estrangeiras etc.) as quais não eram vistas com bons olhos pela classe dominante da época. Jango era tido como uma ameaça em potencial aos planos norte-americanos na região, considerando seu envolvimento com movimentos de esquerda e sua política radical (DOMINGOS, 2008).

Nesta época, o estado de Pernambuco estava em pleno processo de renovação social, pois a conjuntura político-econômica local, baseada na elite canavieira, começou a ser abalada por um governo de cunho popular liderado por Miguel Arraes. Ao contrário das Ligas Camponesas, Arraes preferia a via legal para mudar a situação política do estado, o que tentou fazer ao permitir que forças sociais como os camponeses tivessem uma participação ativa na administração local (SANTOS, 2009).

## 1. O Nordeste ganha o mundo

A situação política do Nordeste brasileiro de fins dos anos de 1950 era um microcosmo da conjuntura internacional durante a “Guerra Fria”, o que fez da região um ponto prioritário para a ação diplomática empreendida à época pelos Estados Unidos. Entre todos os problemas que o Brasil

---

<sup>2</sup> Deputado Estadual em Pernambuco nas legislaturas de 1954, 1958, Deputado Federal por Pernambuco em 1962, cassado em 1964.

### Parceiros:



### Realização:





apresentava na relação com os Estados Unidos, o embate de forças de direita e esquerda no Nordeste era o mais complexo, pois uma vitória comunista na região significaria uma enorme perda de influência política para os americanos.

Segundo Joseph Page (1972), o Nordeste tinha todos os elementos para que uma revolução política e social acontecesse, a luta pela terra, liderada por Francisco Julião e as Ligas Camponesas, a Frente Política, liderada por Miguel Arraes, cuja ideia era um governo mais popular, além da proximidade geográfica da região em relação à nação cubana. Não era à toa que a administração Kennedy via o Nordeste com especial atenção.

Se Arraes e as Ligas Camponesas estavam no epicentro das convulsões políticas no Nordeste, durante os anos 1960, outra protagonista deste cenário era a Sudene, autarquia recém-criada com o objetivo de tirar a região do atraso sob o qual padecia. De fato, a instituição foi a primeira organização do governo federal instalada no Nordeste a criar parcerias com outros países por meio da cooperação técnica, nas áreas econômica e social, notadamente educação, o que pode ser comprovado nas páginas dos jornais internacionais, nacionais e locais analisados e pelas atas do Conselho Deliberativo da Sudene.

## 2. Sudene sob o olhar do mundo

Antes da instituição da Sudene, pela Lei nº 3.692 de 15 de dezembro de 1959, que representou a intervenção federal de planejamento no Nordeste, e que tinha por objetivo promover e coordenar o desenvolvimento da região, o Conselho de Desenvolvimento do Nordeste - Codeno já firmava acordos de cooperação técnica com países como a antiga Tchecoslováquia, Japão, Israel, França e Estados Unidos, algo inédito até então no Nordeste.

### 2.1. Cooperação Internacional

#### Parceiros:



#### Realização:





Na edição do Diário de Pernambuco de 10 de janeiro de 1959 é relatado que uma equipe de técnicos nacionais e estrangeiros faria um estágio de 15 dias no Recife por meio de uma ação planejada pela Federação de Indústrias de Pernambuco, com o objetivo fazer um levantamento das condições de matéria prima e da produtividade do Nordeste, para assim estudar um esquema de trabalho que levasse ao desenvolvimento econômico da região. Nos meses seguintes, a cooperação do Nordeste com outras nações se intensificaria com o lançamento da Operação Nordeste.

O impacto mundial da Operação Nordeste foi relatado por Celso Furtado em entrevista reproduzida na edição do Diário de Pernambuco de 01 de março de 1959<sup>3</sup>, na qual o economista afirmava ter sido o Plano para o Desenvolvimento do Nordeste, iniciativa do presidente Juscelino Kubitschek (1956 – 1961), reconhecido mundialmente não apenas pelo seu vulto, mas também pela qualidade técnica apresentada. De acordo com o jornal, o plano para o Nordeste foi visto positivamente fora do país, tanto que vários grupos estrangeiros ofereceram apoio financeiro aos projetos da Operação Nordeste e a outros programas que necessitassem de ajuda monetária.

De acordo com Celso Furtado, o Nordeste recebeu ofertas de países como Itália, Alemanha e Japão, o que, segundo ele, significava que a região poderia contar financeiramente não apenas com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, com o Banco do Nordeste do Brasil e com outros órgãos nacionais, mas também com o apoio estrangeiro, facilitando assim a execução do plano [para o Nordeste].

Nas palavras do economista, a aprovação de investidores estrangeiros ao projeto de desenvolvimento do Nordeste era uma forma de afirmação do mesmo, sem mencionar que permitiria maiores possibilidades para o financiamento de suas ações. Além da cooperação financeira, parcerias na área técnica e de educação também foram firmadas entre o Nordeste e outras nações desde o período do Codeno até a Sudene.

Em viagem turística a Pernambuco, Pierre de Gaulle, irmão do presidente francês à época, fez comentários sobre a conjuntura político-econômica local, em reportagem do Jornal do Commercio

<sup>3</sup> OPENO: Repercussão mundial, p. 01.

#### Parceiros:



#### Realização:



de 01 de julho de 1959<sup>4</sup>, mostrando-se entusiasmado com o anseio nordestino de mudança da situação de atraso econômico da região. “Toda a Europa sente-se atraída e está de olhos postos nesta região que luta tenazmente para desenvolver-se”, declarou o visitante.

De acordo com o jornal, de Gaulle fez questão de frisar que sua visita não era oficial, mas o irmão do presidente francês não deixou de mostrar o quanto estava ciente do que se passava na região ao afirmar que mantinha contato com técnicos franceses que estavam em Pernambuco fazendo um levantamento das possibilidades de industrialização do estado. Pierre de Gaulle disse que os técnicos lhe informaram que a região tinha potencial para continuar desenvolvendo-se, que era necessário que se conseguisse ter acesso à água e utilizá-la de forma racional, além de mencionar a necessidade de grandes investimentos no Nordeste.

Em reportagem do Diário de Pernambuco de 26 de julho de 1959<sup>5</sup>, informa-se que técnicos de uma missão francesa, que colaborava com o Codeno, atuavam sob a liderança de Celso Furtado, em um dos grupos de trabalho que estudavam a região e participaram de reunião sob os auspícios da Comissão de Desenvolvimento Econômico.

Outro país interessado em participar do esforço de modernização da indústria nordestina era a antiga Tchecoslováquia, conforme matéria do Jornal do Commercio de 02 de julho de 1959<sup>6</sup> que mostra a intenção do país europeu em negociar a vinda de uma fábrica de borracha sintética para o estado de Pernambuco. Outra matéria do mesmo jornal<sup>7</sup> informa que Israel foi um grande parceiro técnico do Nordeste, desde o período do Codeno, vinte técnicos-bolsistas brasileiros do Centro de Treinamento Rural para o Nordeste viajarão ao estado de Israel para fazer um estágio de dez semanas em estabelecimentos de ensino e pesquisas agrícolas, além de fazendas coletivas (kibutzim). Os técnicos teriam muito que aprender com a experiência israelense ao lidar com o clima árido, semelhante aquele predominante em grandes partes do Nordeste brasileiro.

<sup>4</sup> Pierre de Gaulle: Europa acompanha a luta pelo soerguimento do Nordeste, p. 01.

<sup>5</sup> Missão técnica francesa no Codeno, p. U.

<sup>6</sup> Tcheco-Eslováquia oferece fábrica de borracha sintética para o Nordeste, p.10.

<sup>7</sup> Brasil-Israel cooperativismo e latifúndio. 03/09/1959, p. 01.

#### Parceiros:



#### Realização:





A [Ata da Sexta Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo \(Condel\)](#), de 06 de agosto de 1960 registra a futura viagem técnica do Superintendente Celso Furtado a Israel, França e Itália. Se no ano anterior a antiga Tchecoslováquia se mostrava interessada em borracha sintética, em 1960<sup>8</sup> reportagem mostra o entusiasmo do representante da firma tcheca de produtos têxteis Kovo, E. Anderegg em oferecer o *know-how* necessário para a abertura de uma nova fábrica de tecidos no Nordeste. De acordo com a matéria, Anderegg estava satisfeito por poder colaborar com a insipiente indústria nordestina e afirmava que a Kovo ofereceria ajuda financeira e técnica para o novo empreendimento, além de treinamento de mão de obra. A matéria ainda informava que o projeto já havia sido encaminhado à Sudene para apreciação técnica. Os contatos com a antiga Tchecoslováquia mostram o nível de articulação que a Sudene desfrutava em termos de parcerias com nações europeias.

Outra [Ata da Oitava Reunião do Condel](#), de 06 de outubro de 1960 registra que havia um interesse grande no desenvolvimento do Nordeste à época por parte de outro país europeu, no caso a República Federal Alemã. Na ocasião, Samuel Duarte, representante do Ministério do Trabalho no Conselho Deliberativo da Sudene, sugeriu a divulgação através da imprensa carioca dos resultados da visita que Celso Furtado fez à Europa Ocidental, mostrando o interesse dos países europeus em relação ao desenvolvimento do Nordeste.

Nesta mesma Ata está registrado que a Sudene estava fazendo acompanhamento de estudos sobre nucleação e chuva artificial na Austrália e nos Estados Unidos, assim como sobre energia solar e experiências agrícolas que abordam também os aspectos sociais em Israel.

A cooperação técnica com Israel também consta das Atas de reunião do Condel, de fevereiro e abril de 1963<sup>9</sup> nas quais se registra a “pretensão de início imediato do primeiro projeto de irrigação com a cooperação de Israel, para a produção de milho híbrido no sertão”, e “os resultados do projeto

<sup>8</sup> Representante tcheco satisfeito por vender material à indústria, *Jornal do Commercio*, 28/09/1960, p. 09

<sup>9</sup> [33º Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste 6/2/1963](#) e [35º Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste \(10/4/1963\)](#).

#### Parceiros:



#### Realização:





de irrigação (...), destacando a região de Petrolândia beneficiada com cooperação técnica de Israel”, respectivamente.

A parceria com Israel foi destaque em reportagem do Jornal do Commercio<sup>10</sup>, que informava acerca da visita que Avigdor Shohan, embaixador interino e ministro de negócios de Israel no Brasil, faria ao Nordeste para firmar dois acordos com a Sudene, um para a perfuração de um poço de grande profundidade no estado do Piauí e um segundo convênio para a produção de sementes de milho em Petrolina. Este artigo é uma pequena amostra do rico acervo disponível na web sobre as atividades da Sudene e as articulações com países e órgãos estrangeiros. O objetivo deste *paper* foi tão somente introduzir o leitor no mundo dos arquivos que guardam a memória da instituição que representou uma mudança palpável nos rumos que o Nordeste tomou, a partir de 1959. Que sirva de mote para um mergulho em parte da história, não apenas do Brasil, mas do mundo.

## Referências

**Fontes Primárias :** Arquivos do Condel, disponível em: <http://procondel.sudene.gov.br/>

**Fontes Secundárias:** Diário de Pernambuco e Jornal do Commercio

ARON, Raymond. **Paz e guerra entre as nações**. 1 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002. 932 p. Disponível em: <<http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/0043.pdf>>. Acesso em: 12/03/2014.

AZEVEDO, Fernando Antonio. **As ligas camponesas**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A, 1982. 145 p.

---

<sup>10</sup> Embaixador de Israel firmará amanhã dois convênios com Sudene, Jornal do Commercio, 28/04/1964, p. 8

### Parceiros:



REBOCM



Fundação  
Joaquim  
Nabuco



PROEXC  
Programa  
de Extensão e Cultura



Ministério da  
Integração Nacional





PROCONDEL  
SUDENE

DOMINGOS, Charles Sidarta Machados. A Política Externa Independente do Governo João Goulart (1961-1964) ou Momentos Quentes de uma Guerra Fria. **Revista Escritas**, Rio Grande do Sul, vol. 01. 2008. Disponível em: <<https://revistahistoriauft.files.wordpress.com/2012/04/a-politica-externa-independente-do-governo-joao-goulart-1961-1964-ou-momentos-quentes-de-uma-guerra-fria.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2014.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. 1 ed. Porto Alegre: L&PM Editores, 2010. 400 p.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 632 p.

NADER, Ralph. The Shadow City of Recife. **Christian Science Monitor**. Boston, p. 12, 30 set. 1963.

PAGE, Joseph A; SUASSUNA, Ariano. **A revolução que nunca houve**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Record, 1972. 318 p.

SANTOS, Taciana Mendonça. **Alianças Políticas em Pernambuco: a(s) Frente(s) do Recife (1955-1964)**. 2009.118 fls. Dissertação (mestrado em História), Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2009. Disponível em: <[http://www.bdtf.ufpe.br/bdtf/tedeSimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=3474](http://www.bdtf.ufpe.br/bdtf/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3474)>. Acesso em: 31 jan. 2014.

**Parceiros:**

